SEGUNDO DIVIDENDO DEMOGRÁFICO: ALTERAÇÕES NAS TAXAS DE POUPANÇA E MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS[1]

Davi Ribeiro Lirio[2], Marianne Zwilling Stampe[3].

[1]Vinculado ao projeto "O papel da dinâmica demográfica no crescimento econômico espacial: evidência empírica para o Brasil"
[2]Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC
[3] Orientador, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG - marianne.stampe@udesc.br

Imensas mudanças nas estruturas etárias estão sendo observadas nos países em desenvolvimento, levando à esperadas mudanças favoráveis na renda per capita dos países devido à um acréscimo da força de trabalho em relação à população. Para o Brasil, tem-se, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), expectativas significativas em termos de mudança demográfica uma vez que observa-se um estável envelhecimento populacional e também estáveis quedas nas taxas de natalidade.

Sendo um fator claro e bem documentado na literatura de desenvolvimento econômico, os acréscimos na renda per capita devidos ao aumento da proporção da população em idade de trabalho são denominados de "dividendos demográficos", explicitando o fato de que alterações demográficas de tal trazem dividendos em termos de crescimento econômico às nações que observam tais acontecimentos. No entanto, conforme discutido em Baerlocher (2019), diversos pesquisadores apontam para um acréscimo na taxa de poupança de uma dada economia ao observar maiores proporções de cidadãos em idade de trabalho.

De modo a desenvolvermos uma compreensão inicial do problema e do impacto das variáveis demográficas nas taxas de poupança, foi desenvolvida uma regressão linear utilizando as bases de dados compiladas na pesquisa. Os dados utilizados dizem respeito aos censos de 2000 e 2010, embora estejam relativamente obsoletos frente às características populacionais atuais espera-se que capturem o movimento das variáveis demográficas do Brasil

Ao desenvolvermos uma regressão linear, podemos analisar de maneira simplista as relações entre as variáveis regressoras com a poupança nacional. Observa-se que há clara relação, dá-se destaque às variáveis de renda e urbanização, que seguindo o observado na literatura de crescimento e desenvolvimento econômico, se relacionam positivamente com a variável endógena do modelo. A variável referente à proporção de mulheres se relaciona negativamente com a taxa de poupança no modelo de regressão linear.

Melhoras mapeadas no desenvolvimento da pesquisa estão relacionadas principalmente à um maior mergulho na literatura dos dividendos demográficos no Brasil, de modo a compreender melhor o histórico de pesquisas a cerca deste tema no país. Modelos de convergência se mostram de maior utilidade para compreender a problemática, sendo também uma possível melhora no atual estado da pesquisa.

Tabela 1. *Modelo de Regressão Linear*

Table 1: Results: Ordinary least squares

Model:	OLS	Adj. R-squared (uncentered):	0.726
Dependent Variable:	LnPoup_pct	AIC:	28992.6795
Date:	2022-09-11 14:07	BIC:	29032.3272
No. Observations:	5475	Log-Likelihood:	-14490.
Df Model:	6	F-statistic:	2419.
Df Residuals:	5469	Prob (F-statistic):	0.00
R-squared (uncentered):	0.726	Scale:	11.664

	Coef.	Std.Err.	t	P> |t|	[0.025	0.975]
LnRenda_Pct	3.6670	0.1265	28.9810	0.0000	3.4189	3.9151
mulheres	-48.3962	1.5941	-30.3593	0.0000	-51.5213	-45.2711
LnUrbana	2.0709	0.1151	17.9857	0.0000	1.8452	2.2966
Participação_L	-2.4422	0.4759	-5.1320	0.0000	-3.3751	-1.5093
txenvlhc	0.1068	0.0260	4.1011	0.0000	0.0557	0.1578
txfecund	0.4603	0.0915	5.0322	0.0000	0.2810	0.6396

Omnibus:	361.500	Durbin-Watson:	1.883
Prob(Omnibus):	0.000	Jarque-Bera (JB):	203.314
Skew:	-0.324	Prob(JB):	0.000
Kurtosis:	2.313	Condition No.:	346

Palavras-chave: Demografia. Poupança